

ANO III - EDIÇÃO 3  
Fevereiro/2021

**A OFS**

*Precisa*  
**FALAR SOBRE...**





## A OFS PRECISA FALAR SOBRE...

Encarte de Formação da OFS do Brasil

### CONTATOS

 Avenida Treze de Maio, 23, salas 2232 a 2234,  
Centro, Rio de Janeiro  
Cep: 20031-007

 [comunicacaoofsbr@gmail.com](mailto:comunicacaoofsbr@gmail.com)

 (21) 3172-4789 e  (21) 99785-8960

 [www.ofs.org.br](http://www.ofs.org.br)

### REDES SOCIAIS

 [www.facebook.com/OrdemFranciscanaSeculardoBrasil](https://www.facebook.com/OrdemFranciscanaSeculardoBrasil)

 [www.twitter.com/OFSBrasil](https://www.twitter.com/OFSBrasil)

 [www.instagram.com/ofsdobrasil](https://www.instagram.com/ofsdobrasil)

### FICHA TÉCNICA

Organização:  
Equipe Nacional de Formação

Arte e Diagramação:  
Ricardo Meneses, OFS  
[@ricardomeneses.adm](https://www.instagram.com/ricardomeneses.adm)



Algumas ilustrações são encontradas disponíveis na internet. Sempre procuramos fazer menção ao autor e à fonte. Caso alguém se sinta lesado, pedimos a gentileza para que entre em contato para a retirada do material em questão.

## Sumário

### Apresentação

PÁG. 03

Por: Mayara Ingrid Sousa Lima

Coordenadora Nacional de Formação da OFS do Brasil

### TEXTOS

### Fake news e seus perversos impactos

PÁG. 04

Por: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães,  
Bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte,  
Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral  
para a Comunicação da CNBB

### Fé e Ciência: combater o negacionismo e a fé infantil

PÁG. 10

Por: Licínio Andrade Gonçalves, OFS  
Coordenador do Distrito I da OFS de Minas Gerais  
Professor Universitário, graduado em Farmácia  
e Mestre em Ciências Farmacêuticas  
pela Universidade Federal de Minas Gerais

### Afeto Francisclariano: reflexões de JPIC/OFS sobre afetividade.

PÁG. 16

Por: Por Francisco José Corrêa de Araújo, OFS.  
Coordenador Regional de JPIC do Regional Norte 2  
Professor com graduação em Licenciatura Plena em Letras  
e Mestre em Estudos Literários (UFPA)



# APRESENTAÇÃO

*Irmãos e irmãs da OFS do Brasil,  
Paz e bem!*

Movidos pela esperança apresentamos a terceira edição do Encarte de Formação da OFS do Brasil, intitulado “A OFS precisa falar sobre...”. Essa produção da Equipe Nacional de Formação tem como objetivo principal fornecer às fraternidades locais materiais formativos, que trazem reflexões particularmente relacionadas à formação humana e social, temas que ainda são pouco abordados em nossas fraternidades.

Todos nós estamos diariamente acompanhando na televisão e nas redes sociais um bombardeamento de notícias sobre uma infinidade de temas, que muitas vezes não conseguimos avaliar a veracidade ou a confiabilidade das informações. Ficamos confusos, às vezes atordoados, o que compromete nossa capacidade de diálogo, escuta e reflexão. Por isso, vamos aproveitar esses materiais para aprofundar, de forma madura, temas que precisam ser discutidos de forma minuciosa em nossas fraternidades. Por isso, cada texto poderá ser utilizado na nossa formação individual e também coletiva, nos momentos de partilhas familiares e nos encontros online de nossas fraternidades, de acordo com cada realidade.

Desejamos que esse encarte chegue a todas as fraternidades do Brasil, trazendo esperança e otimismo para nossa caminhada.

Fraternalmente,

**Mayara Ingrid Sousa Lima, OFS**  
Coordenadora Nacional de Formação da OFS do Brasil





## FAKE NEWS E SEUS PERVERSOS IMPACTOS

Por: Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães,  
Bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte,  
Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral  
para a Comunicação da CNBB

**R**efletir sobre *fake news* significa, certamente, debruçar-se sobre os complexos processos de mediação e midiatização contemporâneos, por meio dos quais a sociedade interconectada e globalizada faz circular posicionamentos acirrados, discursos de intolerância e de ódio e falseamentos intencionais. É refletir, no fundo, sobre a cultura, a política, a economia e tantas outras dimensões da vida em sociedade.

Mas o que são exatamente as *fake news*? Como as notícias falsas impactam e interferem na vida social, em especial, concorrendo contra a cidadania e a democracia? Na falta ainda de uma estabilização conceitual do termo e, por conseguinte, da noção que representa, cabem, entre outras, algumas questões: uma notícia em que um entrevistado fala uma grave mentira e esta é incorporada pelo repórter em seu texto é *fake news*? Falta de checagem e a consequente falha na informação é *fake news*? Uso inadequado de imagens antigas, superestimação de estatísticas e dados podem ser considerados *fake news*? O emprego do termo nas circunstâncias acima, entre outras, têm tido certa recorrência – o que sugere que o conceito carece ainda de consensos mínimos em termos de seu significado, mesmo no âmbito da pesquisa em jornalismo.

Por um lado, os grandes grupos empresariais da imprensa e seus respectivos veículos (nas modalidades *on line* e *off line*), têm enxergado na oferta de serviços de *fact-checking* oportunidade e estratégia para retomada de credibilidade que gravemente lhes tem escapado nos anos mais recentes. Tais iniciativas têm se mostrado uma ferramenta de contra-ataque da mídia tradicional, que a permite garantir um selo de veracidade para todo o conteúdo publicado pelos veículos envolvidos neste processo de



checagem dos fatos, a despeito das críticas e questionamentos que esses próprios veículos jornalísticos recorrentemente recebem em relação às notícias que divulgam e às coberturas jornalísticas que realizam, em que também são apontadas falhas, enquadramentos equivocados e vieses editoriais de privilégio ou de perseguição às personalidades envolvidas.

Em 2016, o termo pós-verdade (*post-truth*) foi considerada a expressão em língua inglesa mais globalmente importante

pela *Oxford Dictionaires*<sup>[1]</sup>. Nas redes sociais, o uso da expressão teria crescido cerca de 2.000% nesse ano. Ligada à Oxford University, a instituição definiu pós-verdade como um substantivo que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais.

Fato é que o fenômeno das *fake news* já há um bom tempo ganhou proporções mundiais. Um estudo do *Reuters Institute* (2018)<sup>[2]</sup>, divulgado este ano, sobre *fake news* e desinformação na Europa, investigou de modo mais atento a circulação de notícias falsas na Itália e na França – dois países que são vistos como enfrentando sérios problemas com desinformação *on line* ideológica, política e com fins lucrativos. A investigação do *Reuters Institute* tomou como base uma amostra inicial de cerca de 300 sites em cada país, que *fact-checkers* independentes identificaram como editores de sites de falsas notícias. A pesquisa buscou medir o alcance, a atenção e o número de interações desses sites no *facebook*. O trabalho seguinte, então, foi o de comparar os dados obtidos com dados equivalentes para uma pequena seleção dos sites noticiosos franceses e italianos mais acessados.

Em resumo, a pesquisa do *Reuters Institute* revelou o seguinte: 1) nenhum dos sites de notícias falsas considerados teve um alcance mensal médio maior que 3,5% em 2017, com a maioria atingindo menos de 1% da população online na França e na Itália. Em comparação, os sites de notícias mais populares na França (*Le Figaro*) e Itália (*La Repubblica*) apresentaram um alcance mensal médio de 22,3% e 50,9%, respectivamente; 2) O tempo total gasto com sites de notícias falsas por mês é menor do que o tempo gasto com sites de notícias. Os sites de notícias falsas mais populares na França foram vistos por cerca de 10 milhões de minutos por mês e por 7,5 milhões de minutos na Itália. As pessoas gastaram uma média de 178 milhões de minutos por mês com *Le Monde* e 443 milhões de minutos com *La Repubblica* – mais do que o tempo somado gasto com os 20 sites falsos de

notícias em cada amostra; e 3) apesar das diferenças claras em termos de acesso ao site, o nível de interação do *facebook* (como o número total de comentários, compartilhamentos e reações), gerado por um pequeno número de notícias falsas ou com falhas, correspondeu ou excedeu o produzido em sites dos jornais mais consultados. Na França, por exemplo, apenas uma notícia falsa gerou uma média de mais de 11 milhões de interações por mês, um tempo maior do que com os sites de notícias acessados.

Por assim dizer, o acesso do público aos sites de notícias falsas é pequeno, mas dependendo do seu potencial “interesse”, as *fake news* podem repercutir e repercutir muito em função de seu excessivo compartilhamento. O que leva a uma primeira conclusão de que as redes sociais, todas elas, são uma instância decisivamente propulsora para o fenômeno das notícias falsas.

Mouillaud (1989) nos lembra dos *occasionnels*, os primeiros informes impressos em circulação em Paris, ainda no século XVII. Eram folhetins que antecederam os primeiros jornais parisienses. Em geral, tratavam-se de publicações em folha única que relatava casos específicos, que gerava a curiosidade da população, pois traziam um misto de narrativas que tinham como base crimes e assassinatos extremamente violentos que realmente haviam acontecido nas escuras e geladas madrugadas parisienses, mas, muitas vezes também, narrativas outras que eram simplesmente inventadas – sem fazer distinção entre elas. Ou seja, muitas delas eram falsas. *Fake news*.

Nesse sentido, o papel dos *fact-checkers* tem ganhado, na atualidade, enorme importância. Seriam, a princípio, um porto seguro, uma instância a mitigar dúvidas quanto à veracidade de informações que circulam especialmente na web. Na maioria dos países já existe hoje algum tipo de *fact-checking*, sendo que nos Estados Unidos e na Europa são centenas de sites que se dedicam a desmentir notícias falsas ou notícias com falhas em sua apuração. Mas esta também não é uma novidade.

Kapferer (1993) nos lembra que durante a



Segunda Guerra Mundial, o jornal *Herald Traveler*, sediado em Boston (EUA), tomou uma iniciativa que depois foi copiada por outros grandes jornais e revistas dos Estados Unidos e Canadá. Durante quase dois anos, O *Herald Traveler* manteve uma coluna semanal chamada “Clínica dos Boatos”, que se dedicava à refutação de boatos em formação – especialmente de fatos ligados à guerra. Os boatos eram indicados pelos leitores ou por um grupo de informantes que trabalhavam para o jornal e dedicavam-se exclusivamente a este trabalho de levantamento. Para combater os boatos, a coluna realizava entrevistas com fontes pouco contestadas (como o presidente Roosevelt e o general Eisenhower) ou trazia à tona novos fatos que tornavam o boato impossível. A “Clínica de Boatos” tornou-se tão sofisticada que chegou a contar com o apoio de psicólogos.

Kapferer avalia que as clínicas de boatos eram eficazes, considerando-se as estatísticas publicadas. Segundo o autor, os leitores habituais de jornais acreditavam menos nos boatos do que os leitores ocasionais. Por outro lado, parecem ter tido, ao mesmo tempo, de algum modo, um efeito ambíguo. Curioso perceber que mesmo décadas depois da Segunda Guerra, alguns jornais norte-americanos e canadenses mantiveram em suas páginas colunas dedicadas à refutação de boatos. Mas se o objetivo inicial das clínicas era o desmentido, muitas vezes os conteúdos divulgados pelas colunas acabavam gerando novos rumores e realimentando especulações. Por outro lado, segundo Kapferer, na França e Inglaterra, por exemplo, ainda hoje alguns jornais e revistas têm colunas intituladas “Ruídos” e “Boatos”, em que fofocas e notícias não confirmados são divulgados sob a máscara de serem apenas uma “suspeita”.

Certamente, não se pode desconhecer que a *web* e seus exponenciados e complexificados modos de circulação dos mais diversos tipos de conteúdos impulsionaram o fenômeno das notícias falsas para novos

patamares. Os elementos e processos justificativos dessa mudança são de ordem tecnológica e da economia da informação – em termos da nova lógica e novos lugares e papéis de emissores e receptores no que concerne a produção e transmissão da informação, mas também dizem respeito a processos culturais engendrados na contemporaneidade, marcada por um excesso de informação em infinitas plataformas, telas, dispositivos. Um mundo, como nos apontou Baudrillard (1991), em que parece haver cada vez mais informação e menos sentido.

Se consideramos essa reflexão a partir da história das *fake news* não é trabalho concluir o quanto elas fazem mal à sociedade como um todo, às suas instituições e igualmente à Igreja. Mais do que considerá-las “fofocas” e “mentiras”, o que já seria estarecedor, é preciso abrir o seu conceito e chegar à conclusão de que *fake news* são inverdades, cuidadosamente elaboradas, planejadas por uma pessoa ou um grupo de pessoas, com interesses muito bem definidos, para um determinado fim, geralmente, para prejudicar, difamar, desautorizar, desqualificar e reduzir à insignificância uma pessoa ou grupo de pessoas e até mesmo instituições.

As *fake news* por isso, por assim dizer, podem revelar o caráter de seus fabricantes e suas intencionalidades, que não se relaciona com a construção e apreço à liberdade e à verdade, à justiça e à paz. Fake news são uma das expressões mais cabais do que há de pior no ser humano ou mesmo dos piores dos seres humanos, já que em seus processos evidencia-se a crueldade mais abjeta do anonimato de seus autores.

Elas impactam sobre a democracia. Elas confundem a cidadania. Elas ameaçam instituições. Elas tentam desconstruir Igrejas, religiões e seus agentes e comunidades. Elas usam o poderio atômico da mentira sobre as relações entre pessoas e instituições. Elas elegem governantes ignóbeis. Elas colaboram para manter desigualdades injustificáveis e perseguir adversários transformando-os em

---

*Elas impactam sobre a democracia. Elas confundem a cidadania. Elas ameaçam instituições. Elas tentam desconstruir Igrejas, religiões e seus agentes e comunidades. Elas usam o poderio atômico da mentira sobre as relações entre pessoas e instituições. Elas elegem governantes ignóbeis.*

---

inimigos que devem ser destruídos. Elas alimentam o negacionismo, abatem virtudes e fazem o elogio do grotesco e inominável.

A cultural do encontro e da paz exige de todas as pessoas uma postura clara diante

das fake news, em nome da humanização das relações, mais ainda de todos os que são comprometidos com o autêntico anúncio da Boa Nova do Evangelho do Reino de Deus.

<sup>[1]</sup> Veja em <https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>

<sup>[2]</sup> Veja a íntegra da pesquisa em <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/our-research/measuring-reach-fake-news-and-online-disinformation-europe>

### **PESQUISA SOBRE TEXTOS ACERCA DAS FAKE NEWS:**

**24/09/2020**

#### **ONU PEDE QUE PAÍSES COMBATAM NOTÍCIAS FALSAS E DESINFORMAÇÃO SOBRE COVID-19**

Em evento realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com o tema *Gestão da infodemia: promovendo comportamentos saudáveis em tempos de Covid-19 e mitigando os danos da desinformação*, o secretário-geral da ONU afirmou que “a Covid-19 não é apenas uma emergência de saúde pública, é também uma emergência de comunicação”.

<https://brasil.un.org/pt-br/92440-onu-pede-que-paises-combatam-noticias-falsas-e-desinformacao-sobre-covid-19>

**14/07/2020**

#### **EM CARTA, RELATOR DA ONU DIZ QUE PL DAS FAKE NEWS AMEAÇA PRIVACIDADE**

O relator da ONU, Joseph Cannataci, alerta que o Projeto de Lei da Fake News pode ser uma ameaça ao direito à privacidade, à democracia e às liberdades civis. Numa carta enviada às autoridades nacionais e obtida pela coluna, o especialista apela para que o projeto seja revisto.

<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/07/14/em-carta-relator-da-onu-diz-que-pl-das-fake-news-ameaca-privacidade.htm>

**30/06/2020**

#### **PARE E PENSE ANTES DE POSTAR, PEDE CAMPANHA DA ONU A USUÁRIOS DE INTERNET**

A iniciativa é um convite à reflexão de usuários para que possam se certificar de que o material que divulgam é verdadeiro e de fonte fidedigna combatendo assim fake news.

<https://news.un.org/pt/story/2020/06/1718572>

**25/06/2020**

#### **ELEIÇÃO DE 2020 TERÁ MESMOS PROBLEMAS DE FAKE NEWS DE 2018, DIZEM ESPECIALISTAS**

O Brasil deverá chegar às eleições municipais de 2020 enfrentando problemas muito parecidos com aqueles da disputa nacional de 2018, no que diz respeito à desinformação e à propagação de notícias falsas, segundo especialistas no tema consultados pela BBC News Brasil.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53187041>

**05/06/2020**

#### **AGÊNCIAS DE CHECAGEM COMBATEM A PANDEMIA DE FAKE NEWS**

Pesquisa da rede de mobilização Avaaz mostra que nove entre dez brasileiros receberam pelo menos uma informação falsa sobre a Covid-19

<https://vejario.abril.com.br/cidade/fake-news-pandemia-desinformacao-lupa/>

**24/01/2020**

### **PAPA ALERTA QUE FAKE NEWS ESTÃO MAIS ‘SOFISTICADAS’**

Em mensagem por ocasião do 54º Dia Mundial das Comunicações Sociais, o papa Francisco afirmou que é preciso “respirar a verdade das histórias boas” e fez um alerta de que as notícias falsas estão se tornando cada vez mais “sofisticadas”. No texto, que neste ano foi dedicado ao tema da narração, o líder da Igreja Católica disse que “para não nos perdermos, precisamos respirar a verdade das histórias boas: histórias que edifiquem, e não as que destroem. Histórias que ajudem a reencontrar as raízes e a força para prosseguirmos juntos”.

<https://istoe.com.br/papa-alerta-que-fake-news-estao-mais-sofisticadas/>

**23/09/2019**

### **PARA 82%, FAKE NEWS FOI USADA PARA INFLUENCIAR ELEIÇÃO, DIZ TRANSPARÊNCIA**

Quatro em cada cinco brasileiros acreditam que notícias falsas foram disseminadas para influenciar a eleição, segundo uma pesquisa realizada pela Transparência Internacional.

<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/09/23/para-82-fake-news-foi-usada-para-influenciar-eleicao-diz-transparencia.htm>

**25/06/2018**

### **12 PAÍSES COM MAIOR EXPOSIÇÃO A FAKE NEWS**

O relatório da Reuters teve como base um levantamento feito com 74 mil pessoas, em 37 países diferentes.

<https://forbes.com.br/listas/2018/06/12-paises-com-maior-exposicao-a-fake-news/>

**04/04/2019**

### **PAPA A JORNALISTAS: PRODUZAM NOTÍCIAS RESPONSÁVEIS SOBRE BEM PRECIOSO DA LIBERDADE HUMANA**

Francisco recebeu jornalistas alemães no Vaticano, e atribuiu importantes responsabilidades à classe num período atual vivido por uma “evolução preocupante no mundo”, no que tange a liberdade e a dignidade das pessoas. O Papa acrescentou que as Igrejas católica e evangélica auxiliam nesse caminho.

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-04/papa-francisco-discurso-jornalistas-alemaes.html>

**24/09/2018**

### **BRASIL IMPORTOU O QUE HOVE DE PIOR NA ELEIÇÃO DOS EUA E NO REFERENDO DO BREXIT**

Artigo da Lupa, primeira agência de fact-checking do Brasil, sobre a influência do impacto das fake news nas eleições americanas no processo eleitoral brasileiro.

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/09/24/brasil-eua-brexit-noticias-falsas/>

**25/08/2018**

### **COMO A DESINFORMAÇÃO INFLUENCIOU NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS?**

Alguns estudos sugerem que pode não ter sido crucial, outros especialistas destacam que Trump pautou a agenda dos grandes veículos da imprensa. Os democratas lembram que Clinton perdeu por uma pequena margem e afirmam que a operação russa foi um fator.

[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/internacional/1519484655\\_450950.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/internacional/1519484655_450950.html)

**24/01/2018**

### **'FAKE NEWS' COMEÇOU COM SERPENTE E EVA NO JARDIM DO ÉDEN, DIZ O PAPA**

Francisco condenou o “mal” das fake news, dizendo que jornalistas e usuários de redes sociais devem rejeitar e desmascarar “táticas de serpente” manipuladoras que fomentam a divisão para servir a interesses políticos e econômicos.

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1952930-fake-news-comecou-com-serpente-e-eva-no-jardim-do-eden-diz-o-papa.shtml>

19/02/2017

### COMO FUNCIONA A ENGENHAGEM DAS NOTÍCIAS FALSAS NO BRASIL

Reportagem da TV Folha sobre como funciona a fábrica de títulos sensacionalistas e inverdades que circulam nas redes sociais e como os sites faturam com a audiência impulsionada pelos conteúdos apelativos.

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859808-como-funciona-a-engrenagem-das-noticias-falsas-no-brasil.shtml?origin=folha>





## FÉ E CIÊNCIA: COMBATER O NEGACIONISMO E A FÉ INFANTIL

Por: Licínio Andrade Gonçalves, OFS  
Coordenador do Distrito I da OFS de Minas Gerais  
Professor Universitário, graduado em Farmácia  
e Mestre em Ciências Farmacêuticas  
pela Universidade Federal de Minas Gerais

### INTRODUÇÃO

Vivemos um momento particular no Brasil e no mundo onde, além de retrocessos evidenciados em diversos setores, parece voltar à tona a contraposição entre a religião e a ciência, entre a fé e a razão. Esse fato se torna particularmente grave quando ocorre em meio a uma pandemia que, até o momento no qual esse texto foi redigido, já havia vitimado mais de 2 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo mais de 230 mil só no Brasil.

Começando essa reflexão, parece-me oportuno usar as palavras do Papa São João Paulo II na introdução de sua encíclica *Fidelis et ratio*, onde diz: “A fé e a razão (*fides et ratio*) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer a Ele, para que, conhecendo-O e amando-O, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio”. Podemos, pois, entender a profunda relação entre a fé e a razão e pautar nossa reflexão na dimensão integrativa desses dois dons divinos ao homem concedidos e nas distorções provenientes da sua separação.

Em pleno século XXI poderíamos achar impossível o avanço de movimentos negacionistas da ciência, dadas as conquistas que permeiam nosso dia a dia, seja na tecnologia das comunicações, na saúde, na física e na química. Hoje vivemos mais, sabemos mais e temos mais conforto que nossos antepassados. Negar fatos, como a forma da Terra, parece totalmente anacrônico. Por outro lado, ver progredir o ativismo ateu e a hostilidade contra a fé individual e as religiões é igualmente deslocado no tempo. Fechar os olhos à fé é igualmente se negar a ver que, apesar dos avanços já citados na nossa qualidade de vida, a ciência não conseguiu preencher o vazio existencial do ser humano.



## Dicotomia em nosso dia a dia

A palavra grega *dikhotomía* significa dividir algo em dois. Portanto, a visão dicotômica é aquela que separa tudo em dois extremos. É uma tendência do pensamento humano e que encontrou forma na filosofia grega influenciando fortemente a teologia de diversas religiões, inclusive a cristã. Assim aprendemos e aceitamos a distinção entre corpo e alma, entre céu e inferno, geralmente de forma maniqueísta, opondo o Bem e o Mal.

Obviamente essa dicotomia maniqueísta polariza todos os aspectos da vida cotidiana. É comum ouvirmos dizer “isso não é de Deus”, “fulano é do mal”, ou ainda “cidadão de bem”. Assim, dividimos as coisas em dois planos opostos e, a depender da visão de cada indivíduo, a própria fé e a ciência podem ganhar rótulos diferentes.

Para aqueles que não creem em nada transcendente e que se fiam apenas na ciência, a fé e a religião podem ser males que impedem a sociedade de prosperar e que criam tabus moralistas e sem fundamentação em fatos. Da outra parte, crentes das diversas confissões, fechados em seus dogmas, se opõem aos achados da ciência a qual imaginam um demônio pronto a devorar tudo aquilo no qual acreditam. Parece que essa ruptura não é produtiva, dadas as consequências observadas ao longo da história.

## Divórcio entre fé e ciência

Não há como precisarmos quando e como começou este divórcio entre fé e ciência, mas conhecemos relatos desde a Grécia antiga, onde a evolução da filosofia vem justamente questionar as narrativas míticas de Homero e Hesíodo. Sócrates,

patrono da filosofia, é condenado à morte, em boa parte, pela sua forma de questionar a natureza das coisas e sua origem, ousando duvidar da explicação mitológica.

A Igreja cristã carrega a mácula de ter condenado à fogueira pessoas inocentes acusadas de bruxaria ou heresia, mas que muitas vezes, como Sócrates, ousaram apenas em usar a ciência. A Inquisição ainda é lembrada e cobrada até os dias atuais. Galileu Galilei publicou em 1632 sua obra “Diálogos sobre os Dois Grandes Sistemas do Mundo”, onde defendia a teoria heliocêntrica que Copérnico havia proposto quase 100 anos antes. No ano seguinte a Santa Inquisição o condena por heresia e ele se vê obrigado a renegar sua teoria para escapar da fogueira. Hoje se sabe que Copérnico e Galilei estavam certos e que além da Terra girar em torno do Sol, o Sol também gira em torno do centro da galáxia.

Em 1859, quando o naturalista britânico Charles Darwin publicou “A Origem das Espécies”, a Teoria da Evolução causou furor entre as diversas religiões e algumas correntes filosóficas abrindo uma discussão que ainda divide opiniões. O questionamento do modelo geocêntrico e da origem do homem e da mulher mexiam com muito mais que as simples narrativas bíblicas, pois aos olhos da Igreja e dos conservadores da época, punham em dúvida a ideia, até então vigente, de que a Terra e o Homem eram o centro da criação.

Entretanto, a problemática reside não na contraposição entre Evolucionismo e Criacionismo, entre Geocentrismo e Heliocentrismo, mas quase sempre na interpretação equivocada das Escrituras e uma má compreensão de ambas as partes.



## A Criação: o primeiro livro de Deus

O Frei carmelita Carlos Mesters, em um livreto publicado em 1983 pela editora Paulinas intitulado “Um Projeto de Deus”, diz logo em seu início que a Bíblia não é o primeiro livro de Deus. A Bíblia viria muito tempo depois de Deus ter “publicado” sua primeira obra, que é a própria criação. Foi e é pela criação que Deus quis se revelar ao homem, mas pela incapacidade do homem de ler a criação se tornou necessária a Bíblia. Como dito por São João Paulo II no trecho reproduzido acima, o próprio Deus coloca no coração do homem o desejo de conhecê-Lo. Como só se pode amar o que se conhece, Deus nos dá o desejo e também os meios para amá-Lo sempre mais.

No livro da Sabedoria, atribuído ao rei Salomão e escrito no fim do século I a.C., já se designava Deus como autor também da ciência verdadeira. Nessa bela obra, o autor declara: “...foi Ele quem me deu a verdadeira ciência de todas as coisas, quem me fez conhecer a constituição do mundo e as virtudes dos elementos, o começo, o fim e o meio dos tempos, a sucessão dos solstícios e as mutações das estações, os ciclos do ano e as posições dos astros, a natureza dos animais e os instintos dos brutos, os poderes dos espíritos e os pensamentos dos homens, a variedade das plantas e as propriedades das raízes. Tudo que está escondido e tudo que está aparente eu conheço: porque foi a sabedoria, criadora de todas as coisas, que nos ensinou”. (Sb 7, 17-21)

Portanto, podemos afirmar que a ciência é uma ferramenta para elucidar os mistérios da criação e assim nos maravilhamos com a grandeza, a sabedoria e a amorosidade de quem a criou. Conhecer os mecanismos daquilo que considerávamos mistério é aprofundar mais no conhecimento do Criador. É como o garimpeiro que descobre cada vez mais diamantes à medida que aprofunda mais sua bateia no cascalho do leito do rio.

São Francisco era bastante reticente ao muito saber, mas sua resistência não residia na ciência em si, mas na vaidade e no distanciamento de Deus que a ciência podia causar. Ele

chega a deixar explícito nas suas Admoestações que “são mortos pela letra os que tão-somente querem saber as palavras, a fim de parecer mais sábios que os outros e poder adquirir grandes riquezas e dá-las aos parentes e amigos” (Ad 7,2). É exatamente o que verificamos quando o muito saber não vem acompanhado da dimensão contemplativa da criação, ou seja, quando perdemos a capacidade de “ler” a presença do Criador na criação.

Podemos produzir e reter muita informação, mas sem a contemplação que conduz ao Criador essa ciência é, em boa parte das vezes, pura vaidade. Poderíamos dizer que essa é uma distorção, uma patologia que acomete a muitos. O próprio São Francisco, porém, na mesma Admoestação, proclama serem vivificados pelo Espírito “aqueles que tratam de penetrar mais a fundo em cada letra que conhecem, nem atribuem o seu saber ao próprio eu, mas pela palavra e pelo exemplo o restituem a Deus, seu supremo Senhor, ao qual todo bem pertence”. (Ad 7,4)

Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, a Ordem dos Jesuítas, da qual faz parte o Papa Francisco, dizia que “não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear internamente todas as coisas” (EE 2,4). Assim, o conhecimento só faz sentido se for saboreado pela contemplação. Podemos dizer então que chave de leitura da ciência e da Bíblia é a mesma, pois ambas só terão significado a partir da natureza, da criação e isso São Francisco intuiu há muitos séculos.

Na encíclica *Lumen fidei*, o Papa Francisco afirma que a fé verdadeira orienta a ciência a se abrir à luz de Deus, “a fim de que ela, guiada pelo amor à verdade, possa conhecer Deus de forma mais profunda” (LF36). O remédio eficaz para a patologia da ciência sem fé é a contemplação que nos permite acolher a luz de Deus.

---

*Por outro lado, temos o risco da fé sem a ciência. Essa é outra distorção patológica na qual podemos incorrer. A principal causa disso é usarmos a chave de leitura errada para interpretarmos as escrituras, o que fatidicamente nos faz chegar a conclusões equivocadas.*

---

## A Bíblia não é um livro de história.

Por outro lado, temos o risco da fé sem a ciência. Essa é outra distorção patológica na qual podemos incorrer. A

principal causa disso é usarmos a chave de leitura errada para interpretarmos as escrituras, o que fatidicamente nos faz chegar a conclusões equivocadas. Ou seja, o segundo livro de Deus, que nos foi dado para entendermos melhor a criação e o Criador, também pode ser mal compreendido.

Não raramente, pessoas de fé olham para o passado e identificam momentos onde sentiram a presença de Deus em suas vidas. Momentos difíceis que são resolvidos de forma inesperada, normalmente são lidos como ação de Deus e passam a ser assim narrados. Quem já não ouviu: “foi Deus que me tirou daquela situação” ou “Deus me conduziu naquele dia”? Assim, são narrados vários escritos sagrados. São releituras de fé que o povo faz de sua história.

Na Bíblia, especialmente no Primeiro Testamento, os fatos foram narrados de boca em boca, interpretados pelos anciãos, ruminados na dureza do dia a dia e só foram escritos séculos depois. É Deus que conduz a narrativa, que dá seu Espírito para que o ser humano abra os olhos para a mensagem que transcende o fato e que muitas vezes é mais importante do que aquilo que aconteceu de verdade.

Os israelitas, praticantes da fé judaica, têm como escrituras sagradas a “Torá”, os cinco primeiros livros de nossa Bíblia, aos quais denominamos Pentateuco. Nesses livros, atribuídos a Moisés, estão contidas as leis, ou como alguns preferem dizer, os ensinamentos do Senhor. O Pe. Johan Konings, renomado exegeta, diz que na verdade traduzir a Torá como livros da Lei de Deus é um equívoco, pois a parte que trata das leis é relativamente pequena, sendo que o que predomina são histórias, mas não necessariamente Ciência Histórica... é que os israelitas aprendiam das histórias que se contavam, dos “causos”, reais ou figurados, que eles transmitiam de geração em geração, primeiro de modo oral, depois escritos no “Livro”.

O livro sobre o qual repousa maior polêmica é o Gênesis, principalmente nos capítulos de 1 a 11. Como escreve Pe. Konings, “é uma narrativa

didática que, como a Bíblia inteira, nos ensina a ‘conhecer’ Deus, o mundo e o ser humano”. Pe. Konings ainda afirma que “quanto ao ser humano, nos ensina bastante, não tanto a respeito de sua origem física (macaco ou não), mas a respeito de seu comportamento: tem todo um paraíso à disposição, mas quer exatamente o único fruto o qual Deus dissera que lhe faria mal, a árvore do conhecimento do bem e do mal – pois esse conhecimento só Deus é capaz de digerir-lo...”

Erra, portanto, quem diz que não há verdade revelada por Deus na narrativa da criação. Erra também quem quer dar um caráter jornalístico ao que está no princípio da Bíblia. A Bíblia não é e nunca pretendeu ser uma coletânea de noticiários, ou um livro de história como aqueles que usamos na escola. A Bíblia é um livro de fé, como dissemos acima, é um manual para nos ajudar a ler o primeiro livro de Deus, a sua Criação.

Deus nos cria para cultivarmos e guardarmos a sua criação (Gn 2,15), pois somos sua imagem e semelhança (Gn 1, 26). Seu Espírito nos é insuflado (Gn 2,7) e passamos a participar como colaboradores em seu jardim. A busca da verdade através da ciência deve conduzir ao fim para o qual fomos criados. Citando novamente Santo Inácio de Loyola em seus Exercícios Espirituais, podemos dizer que “o ser humano é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor e, assim salvar-se”, sendo que devemos utilizar de todo o resto para alcançarmos a este fim.

### **Fé e Ciência, o “porquê” e o “como” de nossa existência**

Marcelo Gleiser, professor de física teórica no Dartmouth College (EUA), em artigo publicado na "Folha de SP" em 2010, propõe uma distinção entre fé e ciência que considero como uma das mais acertadas e integrativas que já li. O professor, conduz seu pensamento analisando uma afirmativa que diz que a ciência explica "como" as coisas são e não o "porquê", sendo esse último, função da fé e das religiões.

Em poucas palavras poderíamos dizer que as



descobertas científicas se ocupam da “mecânica” do evento e não da sua finalidade. Exemplificando com o mesmo fato citado por pelo professor Gleiser em seu artigo, quando Galileu Galilei descreve a aceleração dos objetos em queda e depois Isaac Newton detalha a força gravitacional, em nenhum dos dois casos houve a preocupação de se saber o “porquê”, mas sim o “como” o fenômeno ocorre.

A ciência/razão trata da imanência, do concreto, do mecanismo dos fenômenos físicos, químicos e biológicos. A fé/religião trata do transcendente, do imaterial, do sensível, do porquê as coisas são assim. Uma não deveria viver afastada da outra. Ciência e religião, fé e razão não são dois polos opostos, mas as duas faces de uma única moeda de muito valor.

## CONCLUSÃO

Ainda é um hábito da piedade popular guardar as roupinhas do batismo para que filhos e netos também as usem neste momento fundante da fé cristã. Acredito que muitos tenham essas vestes em casa. Desafio, porém, a qualquer um a vesti-las novamente. Com certeza não caberão mais. Precisamos renovar nosso guarda-roupa continuamente.

---

*Como cristãos, até mesmo nosso agir no mundo depende desse amadurecimento, dessa renovação. Como adverte o Papa Francisco na encíclica Fratelli tutti, também “a caridade precisa da luz da verdade, que buscamos constantemente, e esta luz é simultaneamente à luz da razão e a da fé (FT 185).*

---

Pois bem, assim também é nossa fé e a nossa razão. Se permanecermos com aquilo que aprendemos na nossa catequese infantil, certamente nossas concepções não caberão mais no mundo de hoje. Grandes cientistas que perderam a fé e pessoas de fé que não acreditam na ciência estão no mesmo patamar, pois alguma “roupa não está cabendo mais”.

Como cristãos, até mesmo nosso agir no mundo depende desse amadurecimento, dessa renovação. Como adverte o Papa Francisco na encíclica *Fratelli tutti*, também “a caridade precisa da luz da verdade, que buscamos constantemente, e esta luz é simultaneamente à luz da razão e a da fé (FT 185).

Santo Agostinho dizia que só pode crer quem é dotado de razão, assim nosso desafio é usar os talentos que Deus nos deu e não os enterrar no terreno infrutífero das seguranças devocionais e dos dogmas vazios. Somos filhos do Deus vivo e tudo que vive evolui. Nossa compreensão de Deus também deve evoluir e para isso podemos pedir o auxílio da ciência e da fé, “as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade”.

## PERGUNTAS PARA REFLEXÃO:

- ❖ Mais que em outros tempos, a ciência tenta acelerar e aprofundar o conhecimento sobre uma nova doença e sua cura. Como eu e meus irmãos temos acatado as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), dos cientistas e sanitaristas que a assessoram?
- ❖ Mesmo dentro do âmbito da fé e das religiões, achados arqueológicos e históricos, bem como estudos linguísticos e teológicos trazem novidades que atualizam o que aprendemos na nossa catequese. Eu e meus irmãos nos preocupamos em estudar e atualizar nossa fé? Lemos e estudamos as encíclicas mais atuais como a *Lumen fidei*, a *Laudato si* e a *Fratelli tutti* e outros materiais e documentos produzidos pela OFS e pela Igreja?
- ❖ A Regra e Vida da Ordem Franciscana Secular no final capítulo 2 pede que os seculares se empenhem em passar do Evangelho à vida e da vida ao Evangelho. Em grego a palavra *evangelion* significa “Boa Nova”. Eu e meus irmãos temos feito do Evangelho uma novidade permanente, atualizando-o com nossa vida e deixando que ele a transforme ou nos fechamos no ritualismo, no sacramentalismo estéril e nos dogmas vazios?

## SUGESTÕES DE MATERIAIS COMPLEMENTARES SOBRE O TEMA:

CRISTÃO NA CIÊNCIA. Documentário: O Diálogo Entre Fé Cristã e Ciência no Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/XJN1AChJIWc> acesso em 01/10/2020.

FRANCISCO, Papa. **Encíclica *Fratelli tutti*** (3 de outubro de 2020) disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html) acesso em 04/10/2020

FRANCISCO, Papa. **Encíclica *Laudato si'*** (24 de maio de 2015) disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html) acesso em 22/09/2020.

FRANCISCO, Papa. **Encíclica *Lumen fidei*** (29 de junho de 2013) disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20130629\\_enciclica-lumen-fidei.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20130629_enciclica-lumen-fidei.html) acesso em 25/10/2020.

FREITAS, Manuel da Costa. Razão e fé no pensamento de Santo Agostinho. Disponível em: <https://www.snpcultura.org/id/razao-e-fe-pensamento-santo-agostinho-manuel-costa-freitas.html> acesso em 20/10/2020.

GLEISER, Marcelo. O Porquê e o Como. Folha de São Paulo Ciências, 09 de maio de 2010 disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe0905201005.htm> acesso em 10/10/2020.

JOÃO PAULO II, Papa. **Encíclica *Fides et Ratio*** (14 de setembro de 1998) disponível em: [http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_14091998\\_fides-et-ratio.html](http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html) acesso em 20/10/2020.

KONINGS, Johan. **A Ciência que a Bíblia Ensina**. *Revista Jesuítas Brasil*, n.267, p.6-7, ago/set 2010. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1mTIZ0LQSZbungghNcmIHfAj3fsq75PYU/view> acesso em 30/10/2020.

LOPES, Reinaldo José. **Teoria da Evolução – Darwin contra-ataca**. *Revista Super Interessante*. disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/teoria-da-evolucao-darwin-contra-ataca/> Acesso em 21/09/2020.



## AFETO FRANCISCLARIANO: REFLEXÕES DE JPIC/OFS SOBRE AFETIVIDADE

Por: Por Francisco José Corrêa de Araújo<sup>1</sup>, OFS,  
Coordenador Regional de JPIC do Regional Norte 2  
Professor com graduação em Licenciatura Plena em Letras  
e Mestre em Estudos Literários (UFPA)

<sup>1</sup>Mestre em Estudos Literários (UFPA), E-mail: fj0767@gmail.com; Coordenador de Formação na Fraternidade São Francisco de Assis - Belém/ PA, Coordenador de JPIC/OFS N2; Referência para a CFFB/ SINFRAJUPE N2; Referência para Pastorais Sociais e Pastoral da Aids da CNBB N2.

### 1. DOCE É SENTIR:

Um dos principais aspectos da espiritualidade franciscana é a vida em fraternidade. Segundo a Regra da OFS, a fraternidade é “a célula primeira de toda a Ordem e um sinal visível da Igreja, **comunidade de amor**. Ela deverá ser o ambiente privilegiado para desenvolver o sentido eclesial e a vocação franciscana e ainda para animar a vida apostólica de seus membros” (Regra, Art. 22). Neste espírito, compreendemos que não há como vivermos plenamente a fraternidade sem a afetividade. Ela é expressão do amor, é um doce sentir. Por isso, este artigo objetiva contribuir para a reflexão sobre a afetividade e as vocações homoafetivas<sup>1</sup> na OFS.

Diante da afetividade, queremos ajudar na seguinte reflexão: **como acolher vocações homoafetivas na Ordem Franciscana Secular?** Pois, é de nosso conhecimento que, há muito, os Conselhos de nossas

fraternidades se deparam com esta questão, e, às vezes, o modo como administramos a acolhida de pessoas homoafetivas segue o caminho mais fácil e anticristão, ou seja, não acolhemos! Há casos excepcionais em que a equipe de formação, junto aos demais conselheiros, admite vocações homoafetivas sem o devido acompanhamento, faz “vista grossa”, silencia e ignora a questão.

Todas as vezes que ignoramos estes temas presentes na vida dos irmãos, estamos



<sup>1</sup>Escolhemos a expressão vocações homoafetivas para nos referir a vocações de pessoas homoafetivas. O termo homoafetividades implica fatores emocionais de modo

mais abrangente do que a homossexualidade. Mas, as duas expressões são utilizadas para conceituar pessoas que sentem afeto pelo mesmo sexo.

deixando de observar o Evangelho e a Santa Regra Franciscana (Regra Art. 13). Iguualmente, colaboramos para a marginalização destes irmãos e suas respectivas mortes. Seja tal fato por questões afetivas ou de outra natureza, nenhum Conselho deve abandonar o irmão, pois, esse irmão é um presente de Deus a nós confiado.

No que tange à forma de tratar os (as) irmãos (irmãs) homoafetivos (as), é de nosso conhecimento que precisamos de formação para uma relação harmoniosa e intergeracional. Por vezes, alguns membros dos Conselhos nutrem um discurso preconceituoso e depreciativo, como formas de descredibilizar a pessoa homoafetiva. Praticando homofobia, calúnia e difamação. Não podemos aceitar tais atitudes! Lembremo-nos das bem-aventuranças franciscanas que nos admoestam ao zelo fraterno e à cordialidade.

A afetividade é um dom de Deus e constitui a integridade humana. De acordo com Dom Julio Endi<sup>2</sup>, nós somos como uma casa de dois andares: no andar de baixo, estão cinco janelas: a visão, o olfato, o tato, a audição e o paladar. No andar de cima, temos quatro janelas: o senso da beleza, o senso da verdade, o senso da bondade, o senso do mistério. É aquilo que, tradicionalmente, chamava-se de vida sensitiva e de vida espiritual. Ora, a afetividade pode ser entendida como a escada que une e faz a comunicação dos dois andares: o que, recebemos pelos sentidos, é levado para a vida do espírito pela afetividade, e, é esta que conduz a vida do espírito para a nossa vida sensitiva.

Segundo Catecismo da Igreja Católica, a educação da afetividade é um aspecto decisivo na educação das pessoas. Os sentimentos e as emoções são componentes naturais do psiquismo humano; constituem o lugar de passagem e garantem a ligação entre a vida sensível e a vida do espírito (CIC, 1764). E diante desta verdade, **não podemos ser indiferentes aos desafios contemporâneos** que implicam a afetividade na formação dos irmãos e das irmãs da fraternidade.

É preciso viver o doce sentir do coração, é urgente saber amar. Pois, “Bem-aventurado o servo que **ama e respeita** seu irmão quando ele está longe do mesmo jeito que quando ele está perto, e não diz nada por trás dele, que não possa dizer com caridade na sua frente” (Adm. 25). Cuidemo-nos!

## 2. DISCERNIR:

Em todo o processo de maturação vocacional se faz necessário um discernimento maduro e isto exige uma atitude orante para que, o Conselho da fraternidade busque as condições necessárias para “analisar” cada vocação acolhida nas etapas do Tempo de Formação Inicial. (cf. CCGG, 38; Regra 23). Inclusive, os casos de vocações homoafetivas.

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que as pessoas homoafetivas “*Devem ser acolhidas com respeito, compaixão e delicadeza*” (CIC 2358). E, portanto, os homoafetivos são chamados à castidade e à santidade. E “*pelos virtudes do autodomínio, educadoras da liberdade interior, e, às vezes, pelo apoio duma amizade desinteressada, pela oração e pela graça sacramental, podem e devem aproximar-se, gradual e resolutamente, da perfeição cristã*”. (CIC 2359).

---

*A homoafetividade “tem-se revestido de formas muito variadas, através dos séculos e das culturas. A sua gênese psíquica continua em grande parte por explicar” (CIC 2357). Em 17 de maio de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da lista internacional de doenças.*

---

A homoafetividade “*tem-se revestido de formas muito variadas, através dos séculos e das culturas. A sua gênese psíquica continua em grande parte por explicar*” (CIC 2357). Em 17 de maio de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da lista internacional de doenças. Para o geneticista Dr. Anthony Bogaert (2017),

---

<sup>2</sup>Dom Julio Endi é arcebispo metropolitano da Arq. de Sorocaba. *Afetividade e fé cristã*. Disponível em:

<<<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/775796/afetividade-e-fe-crista#:~:~:>>>

Universidade de Michigan, a homossexualidade pode ser explicada por fatores de variações genéticas e fatores sociais. Assim como esta pesquisa, diversas áreas das ciências modernas estão desenvolvendo estudos para entender a origem das homoafetividades, não obstante, muitos avanços já foram alcançados.

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, afirma que *“todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”*. Mas, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 70 países ainda têm algum tipo de lei contra a homossexualidade.

Em 13 de junho de 2019, o Supremo Tribunal Federal aprovou que declarações homofóbicas serão enquadradas no crime de racismo, nos termos da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 - Código Penal do Brasil, para punir a discriminação ou preconceito de origem, condição de pessoa idosa ou com deficiência, gênero, sexo, orientação sexual ou identidade de gênero.

A homofobia e outras formas de violência levam a pessoa LGBT<sup>3</sup> à depressão, à marginalização, às drogas ilícitas, à prostituição e ao suicídio. Apoiar os direitos humanos à pessoa LGBT não significa apoiar a *cultura gay*<sup>4</sup>, significa salvaguardar o sagrado direito a vida! Neste sentido, na OFS, as questões relacionadas à vocação homoafetiva deve ser abordada em todos os serviços da equipe de formação, de modo especial, na animação vocacional, formação inicial, JPIC e animação fraterna à JUFRA. Seguir da intuição à instituição.

A Igreja se empenha em contribuir com acompanhamento pastoral de homossexuais e com estudos por meio da Congregação para a Doutrina da Fé, afirmando-nos: *“São dignas de admiração a particular solícitude e a boa vontade demonstradas por muitos sacerdotes e religiosos, no atendimento pastoral às pessoas homossexuais; esta Congregação espera que tal solícitude e boa vontade não diminuam”*. (VATICAN<sup>5</sup>, 1986, 13b).

Pe. José Lisboa Moreira de Oliveira, sdv (2007) em seu livro *“Acompanhamento de vocações homossexuais”*, nos diz: *“é preciso estar atentos para não ‘cairmos no perigo do ‘dogmatismo estéril’ que termina colocando o ser humano a serviço de uma lei fria”*.

Além destas práticas e referências textuais, percebemos diversas outras iniciativas de acompanhamento pastoral a homossexuais cristãos em todo o mundo, como por exemplo: *New Ways Ministry*<sup>6</sup>. No Brasil, além dos bispos e sacerdotes, existem muitas organizações que atuam junto à população LGBT+ na Igreja, como: Serviço Franciscano de Solidariedade (SEFRAS – São Paulo/ SP), Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia (SINFRAJUPE/ CFFB), Empatia Franciscana, Grupo de Ação Pastoral Diversidade Católica, Mães pela diversidade, Católicas, Muro Pequeno, Diversidade Sexual<sup>7</sup>, entre outros que afirmam *“nada sobre nós sem nós”!*

Neste seguimento, a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia* nos diz: *“cada pessoa, independentemente da própria orientação sexual, deve ser respeitada na sua dignidade e acolhida com respeito, procurando evitar «qualquer sinal de discriminação injusta» e particularmente toda a forma de agressão e violência”*. (Papa Francisco. *Amoris Laetitia*, 2016. Parágrafo 250).

Quantas pessoas homoafetivas nós conhecemos (pais/mães, avô (ó), netos (as), tios (as), filhos (as), sobrinhos (as), irmãos (ãs), amigos (as)? Como nós nos relacionamos com estes dons na fraternidade? Como vivemos nosso afeto franciscariano?

### 3. AFETO FRANCISCLARIANO:

Fr. Fábio Gomes, OFM partilha conosco sobre *Acolher e ser acolhido*. Ele se inspira em Santa Clara de Assis que inicia o segundo capítulo de sua Regra advertindo a motivação adequada da aspirante que se apresenta para

<sup>3</sup>Sigla que significa: lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis.

<sup>4</sup>Conforme cita o documento *“Sobre os critérios de discernimento vocacional acerca das pessoas com tendências homossexuais e da sua admissão ao seminário e às ordens sacras”* Papa Bento XIV, 2005.

<sup>5</sup>[https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfa/ith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_19861001\\_homosexu-al-persons\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfa/ith/documents/rc_con_cfaith_doc_19861001_homosexu-al-persons_po.html)

<sup>6</sup><https://www.newwaysministry.org/>

<sup>7</sup>[http://www.diversidadessexual.com.br/?page\\_id=59](http://www.diversidadessexual.com.br/?page_id=59)

ingressar na fraternidade: que seja “por inspiração divina” (RSC 2,1).

Antes de tudo, ela nos recorda que, na dinâmica vocacional, o primado pertence sempre à graça, à iniciativa divina, à “generosidade do Pai de toda misericórdia” (TestCl 2). A vocação é um dom da graça divina, recebido através da Igreja, na Igreja e para o serviço da Igreja. Ao responder ao chamamento de Deus, a pessoa oferece-se livremente a Ele no amor. Tal como Francisco (Cfr. RB 2,6; RnB 2,4), também ela, Clara, não nos dá o direito de propor aos que querem abraçar esta vida, por vocação, nada menos do que a radicalidade do seguimento de Jesus Cristo.

Igualmente, para abraçar a vida Franciscana Secular, os candidatos precisam ter vocação, ou seja, por inspiração divina. É numa atitude acolhedora que o Senhor nos fala ao coração, e, assim, viveremos em paz com as afetividades na fraternidade. A exclusão é contrária ao projeto de Deus (cf. At 10, 14-15). Nesta mirada, o compromisso, de educar nossas fraternidades para ser um

---

*Igualmente, para abraçar a vida Franciscana Secular, os candidatos precisam ter vocação, ou seja, por inspiração divina. É numa atitude acolhedora que o Senhor nos fala ao coração, e, assim, viveremos em paz com as afetividades na fraternidade.*

---

espaço teológico da diversidade de dons e carismas, é urgente!

Do mesmo modo, é preciso que, na fraternidade, estejam formadores qualificados e em condições de acompanhar alguém “diferente”, cuja afetividade e sexualidade fogem dos padrões considerados normais e com o qual não estamos acostumados a lidar (OLIVEIRA, 2007). Isto também se estende a outros ambientes sociais como família, escola e empresa.

Por fim, acreditamos que se aplicam à vocação homoafetiva todos os procedimentos formativos

previstos em nossos documentos e fontes franciscarianas. Este artigo não pretende exaurir as reflexões sobre as questões aqui apresentadas. Mas, faz-se necessário na formação da OFS aprofundar a reflexão acerca das vocações homoafetivas vivenciadas na fé cristã: saber acolher sem discriminação, sondar as motivações vocacionais, praticar a escuta, conviver fraternalmente, romper com os silêncios e as desconfianças, acompanhar com eficiência e de forma personalizada, respeitar a consciência dos irmãos LGBT's. Pois, o desejo de Cristo é que todos e todas possamos sentar-nos ao banquete da Vida, felizes e afetuosos.

## ALGUMAS REFERÊNCIAS:

ALISON, James. Fé Além do Ressentimento - Fragmentos católicos em voz gay. Editora: É Realizações. 2010.

ARAUJO, Francisco J.C. A memória das representações de morte e aids no conto e no cinema na década de 80. Disponível em: [http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/11529/1/Dissertacao\\_MemoriaRepresentacoesMorte.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/11529/1/Dissertacao_MemoriaRepresentacoesMorte.pdf)

FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FRANCISCO, Papa. AMORIS LAETITIA. Exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco: sobre o amor na família. São Paulo: Paulinas, 2016

GALLACHER, Pe. Raphael, C.Ss.R. Como compreender pessoas homossexuais. Reflexões para o agir cristão. 2ª Ed. Aparecida. São Paulo. Editora Santuário. 2019.

GOMES, Frei Fábio César, OFM. Acolher e ser Acolhido - Considerações sobre o capítulo segundo da Regra de Santa Clara. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/carisma/acolher->

e-ser-acolhido-consideracoes-sobre-o-capitulo-segundo-da-regra-de-santa-clara.html#gsc.tab=0.

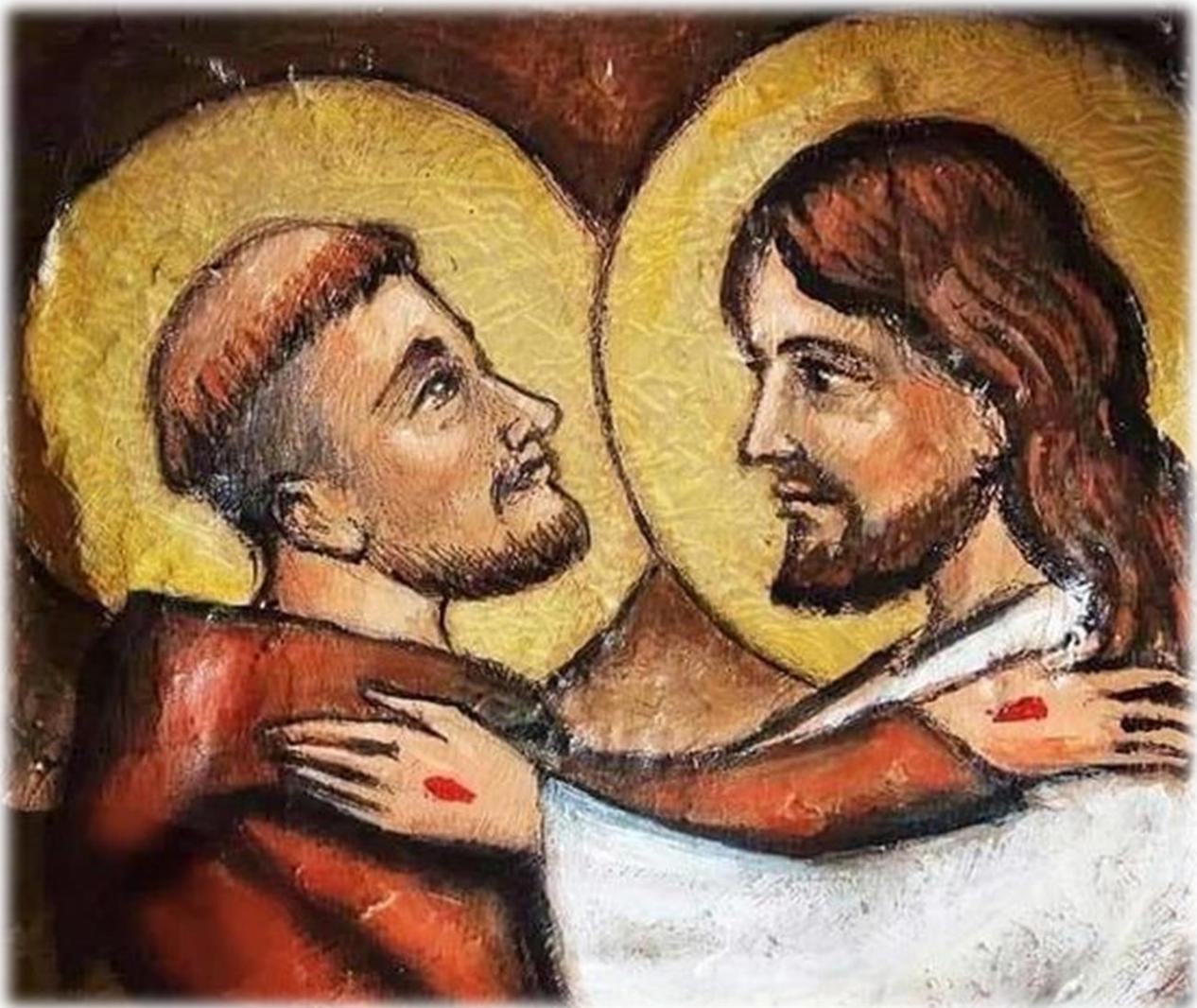
GUIMARÃES, Frei Almir Ribeiro. A OFS e os desafios para o mundo de hoje. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/carisma/a-ofs-e-os-desafios-para-o-mundo-de-hoje.html#gsc.tab=0>

LEERS, Bernardino; Trasferetti, José. Homossexuais e Ética Cristã. Campinas, SP. Editora Átomo, 2002.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. Acompanhamento de vocações homossexuais. Editora Paulus, São Paulo, 2007.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. Sexualidade Humana - verdade e significado: orientações educativas em família. 6.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

SEDGWICK, EveKosofsky. A epistemologia do armário. Artigo disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>





Quer conhecer mais a OFS? Acesse:

[www.ofs.org.br](http://www.ofs.org.br)